

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VERGINIA APARECIDA IANSEN

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL DE  
MANEIRA POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE ÉTNICO-  
RACIAL.

CURITIBA  
2015

VERGINIA APARECIDA IANSEN

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL DE  
MANEIRA POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE ÉTNICO-  
RACIAL.

Trabalho apresentado como requisito parcial, à obtenção do grau de especialista do curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-raciais, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Verediane Cintia de S. Oliveira.

CURITIBA

2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo fato de existir e contemplar as maravilhas por ele criadas.

A minha família pelo precioso apoio nas horas difíceis.

Aos professores Luiz Thiago e Jair Santana, e à orientadora, Verediane Cintia, pela dedicação atenção e aos conhecimentos que conosco compartilharam.

“A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo.”

Nelson Mandela

## RESUMO

Muito se fala sobre a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da criança, porém quando se trata do desenvolvimento da identidade étnico-racial, pouco se ouve, principalmente sobre trabalhos desenvolvidos em especial na educação infantil. A partir dessa hipótese surge a necessidade de entender como o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira vem contribuir para o desenvolvimento da identidade da criança positivamente. No primeiro momento expõem-se os aspectos da construção da identidade, de maneira geral, posteriormente apresenta-se um breve relato sobre o desenvolvimento da identidade étnico racial. Dessa forma o próximo momento retrata aspectos históricos, a respeito da literatura infantil brasileira, sua trajetória e seus precursores. Pegando o gancho da literatura infantil, dá-se continuidade ao estudo sobre a literatura infantil, afro-brasileira e posteriormente faz-se um aprofundamento sobre a literatura afro-brasileira da atualidade. A literatura infantil afro-brasileira é um meio pelo qual a criança negra pode se identificar de maneira positiva, pois esse tipo de leitura leva a criança a se perceber, valorizando seus traços e aumentando a sua autoestima. Esse momento retrata o desenvolvimento metodológico, através do plano de ação, no centro de educação infantil jardim alegre, traz também relatos das famílias das crianças, que participaram desse projeto com afinco. Foi elaborando uma sequência didática, focando na literatura infantil afro-brasileira, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da identidade da criança, aliando assim a teoria a prática.

Palavras-Chave: Literatura Afro-brasileira, Identidade, Identidade, afro.

## ABSTRACT

As Much as is said about the importance of Children's Literature for children's development, but when it comes to the development of ethno-racial identity, little is heard, especially on work done especially in early childhood education. From this hypothesis emerges the need to understand how to work with the african-Brazilian children's literature will contribute to the development of the identity of the child positively. At first are exposed aspects of the construction of identity in general, then we present a brief report on the development of racial ethnic identity. Realize the importance of children's literature in early childhood is an way that can potentially contribute to the development of imagination in a fun and enjoyable way child. Then the next time portrays historical aspects, about the Brazilian children's literature, its history and its precursors. Getting the gap of children's literature, give up continuing the study of children's literature, african-Brazilian and later makes it a deepening of the african-Brazilian literature today. The african-Brazilian children's literature is a means by which the black child can identify positively with the environment, because this kind of reading leads the child to perceive, valuing his features and increasing their self-esteem. This moment portrays the methodological development through the action plan in the center of cheerful garden childhood education also brings reports of families of children who participate in this project hard. It was developing a teaching sequence, focusing on african-Brazilian children's literature, in order to contribute to the development of the child's identity, thus combining the theory to practice.

Keyword: African-Brazilian Literature: Identity: Identity-African.

## Sumário

<b>1- INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2- CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE</b>	10
2.1- IDENTIDADE ÉTNICO- RACIAL	11
<b>3- A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA</b>	14
3.1 - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	18
3.2 - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DA ATUALIDADE	20
<b>4- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO</b>	22
<b>5- RELATOS DAS FAMÍLIAS</b>	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	32

## 1- INTRODUÇÃO

A construção da identidade se inicia desde os primeiros meses de vida, dando continuidade por todos os momentos da vida, evidenciando o que já conhece com o novo, provocando assim a busca por novos conhecimentos e aprendizagens. O processo sobre o que é familiar, e a diversidade se reproduzem no processo de conhecimento e aceitação da diversidade, dessa forma a educação infantil atua como na base da formação humana e construção das diferentes identidades, pois cada ser humano possui características diferentes que precisam ser respeitadas, valorizando a individualidade de cada um. Nesse sentido a educação infantil oportuniza a criança o desenvolvimento, a convivência, o conhecimento e o respeito às diferenças culturais, religioso e étnico- raciais.

Segundo a lei 10.639/03 que introduz a obrigatoriedade da “História e Cultura Africana” em todas as escolas de educação básica, independente se são públicas ou particulares, fazendo-se necessário um diálogo de direito e igualdade racial que ampliem o conhecimento e transformem a realidade de crianças que sofrem preconceito inclusive no plano simbólico.

Dessa forma, o desenvolvimento do conhecimento no meio educacional, torna-se imprescindível, através de estudos e pesquisas, que conheçam e explorem a diversidade cultural e racial. Diante de tal determinação surgiu à necessidade de compreender como ocorre o desenvolvimento da identidade da criança negra de maneira positiva, por meio da literatura infantil afro brasileira.

A literatura afro-brasileira propicia à criança a construção de valores e aprendizagens, que possibilitam o desenvolvimento da identidade infantil, de maneira positiva, afirmando assim a identidade racial, também é um meio pelo qual a criança desenvolve a imaginação, emoções, sentimento de forma prazerosa, internalizando assim novas aprendizagens, nesse caso a literatura infantil afro-brasileira tem muito a contribuir para a diversidade cultural, promovendo a aceitação de si e do outro, desenvolvendo a autoestima, o respeito à diversidade, se integrando ao contexto social, enfim desenvolvendo a identidade de maneira positiva.

Nesse sentido pretende-se discutir como o trabalho com literatura afro-brasileira, pode contribuir para o desenvolvimento da identidade de maneira lúdica demonstrando, de que maneira os personagens de origem-afro podem ser referencia



na diversidade cultural. A identidade é compreendida através da relação da ideia da diferença, marcada pelo que é distinto e individual de cada um, como: características físicas, nome, modo de agir, viver e pensar, que vão se desenvolvendo através das interações com o meio, formando assim a história de vida de cada um.

## 2- CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A construção da identidade se desenvolve de forma contínua, com total importância na infância, fazendo parte do processo de desenvolvimento de cada um, possibilitando a integração do ser humano no meio cultural e histórico.

O âmbito de formação pessoal e social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito, se está organizado de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidade de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesma. Referencial curricular nacional para a educação infantil. A identidade está em processo permanente de construção “cujos resultados, tal como as práticas de significação a que está vinculada, são sempre incertos, indeterminados, imprevisíveis,” (SILVA, 2001, p.25).

Sendo assim, entende-se que não existe uma conclusão para a construção da identidade, pois ela vem se transformando constantemente, através do meio histórico e das relações pessoais, valorizando, assim as crenças e valores de uma determinada cultura, sendo influenciada pelo meio familiar.

Nesse sentido, o que o sujeito é, em cada momento, depende mais das interações que ele estabelece com os outros sujeitos, dos papéis que assume em relação aos outros e que os outros assumem para com ele, e que são definidos segundo ideias e valores de um determinado grupo social no confronto com outros grupos com diferentes ideais e valores (OLIVEIRA, 1992, p. 32).

A formação de cada um se dá, através do meio cultural, passando pela compreensão histórica de cada um. Dessa forma a identidade não deve ser pensada como algo com um ponto final, pois ela está em constante desenvolvimento, formando a personalidade e o caráter da criança, diferenciando uma pessoa da outra.

De acordo com Novaes (1993, p. 24 e 25), destaca que: [...] O conceito de identidade deve ser investigado e analisado. Não por uma importância antropológica, mas, porque ele é um conceito vital para os grupos sociais contemporâneos, que o reivindicam. [...] Um grupo reivindica uma maior visibilidade social, face ao apagamento a que foi, historicamente, submetido.

Nesse sentido, percebe-se que a identidade é representada e definida pela cultura histórica de cada sociedade a qual cada um está inserido. Essa construção está ligada ao meio onde o ser humano vivencia suas histórias e experiências de vida e a cada desafio enfrentado.

O desenvolvimento da identidade pessoal é significativo na medida em que ela é atendida para sua construção, favorecendo seu desenvolvimento no aspecto

peçoal, afetivo e social, em um processo contínuo onde envolve interações do indivíduo com o meio, pois é através dessas interações que o homem percebe-se como parte cultural de uma determinada sociedade, desenvolvendo novos saberes e valores.

A identidade é um significado - cultural e socialmente atribuído. A teoria cultural recente expressa essa mesma ideia por meio do conceito de representação. Para a teoria cultural contemporânea, a identidade e a diferença estão estreitamente associadas a sistemas de representação, (SILVA, 2000).

Essa compreensão entre as diferenças vem cheia de significados, pois leva ao entendimento da identidade como forma de avanço promovendo o diferencial, não sendo vista como algo estático sem mudanças, mas sim como, elementos que estão em constantes transformações através do contexto histórico, pois através das experiências com o outro é que o sujeito sente-se integrado ao meio, construindo gradativamente, o seu modo de agir, pensar e ver o mundo. Nesse sentido, o ser humano se diferencia e se iguala de acordo com os diversos grupos sociais ao qual está ligado, mantendo, sua identidade de maneira positiva ou não, pois é entre às diferenças que se pretende viver a igualdade, moldando a autoimagem e sua autoestima.

De acordo, Goffman (1988), também relaciona o conceito de identidade com a ideia de estigma, do qual afirma que uma pessoa estranha a certo grupo é, imediatamente, identificada pela cor da sua pele ou sexo (atributos visíveis) pertencente a uma identidade social.

Dessa forma, determinando uma imagem deteriorada, em relação aos modelos que uma determinada sociedade impõe, como por exemplo, a valorização da identidade negra.

## 2.1- IDENTIDADE ÉTNICO- RACIAL

A identidade negra construída a partir da valorização de sua cultura permite o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação à raça negra, pois o respeito à diversidade e a valorização da cultura afro-brasileira, é colocada como a base para a construção da identidade negra.

Segundo Nilma Gomes (2008), a identidade negra como movimento não se dá apenas a começar do olhar de dentro do próprio negro a respeito de si mesmo e de seu corpo, mas também na relação com o olhar do outro, do que está fora.

Na interação com o outro é que se dá a construção da identidade étnico-racial, a identidade não é algo que nasce com a pessoa, ela se forma com o modo de ser no mundo e através da relação com o outro. Dessa forma, o ambiente escolar em especial na educação infantil possui um papel importante no desenvolvimento da construção da identidade negra, sobretudo de maneira positiva, proporcionando a afirmação, da identidade, e valorização da cultura africana.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessam também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos diariamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolveram, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (Mananga, 2001, p.9).

É na interação entre os diversos grupos, que as diferenças se sobressaem, pois é nesse meio que a criança convive, com o preconceito, racismo, e a desvalorização cultural. A identidade de cada grupo étnico se manifesta através da essência das culturas, dos valores, e comportamentos, dessa forma o grupo afrodescendente carrega consigo suas experiências culturais e aprendizagens adquiridas através da interação com seus familiares e meio social que se está inserido, dessa forma a identidade se constrói e se reconstrói, de acordo com os acontecimentos históricos de um determinado grupo.

Segundo Erikson (1976) durante muito tempo o povo negro foi considerado como sujeitos sem opções no meio social, sendo marcados pela cor de sua pele, dessa forma a identidade do negro busca afirmar-se contrariando a visão da identidade negativa.

Cabe a escola a valorização e o reconhecimento cultural, dos diferentes grupos ali inseridos, pois, é nesse meio que a diversidade se destaca, muitas vezes é no ambiente escolar que a criança negra entra em conflito em relação a sua identidade, pois a falta de referencia cultural pode leva-lo a negar a sua própria identidade.

De maneira geral, a escola é percebida como um espaço onde ocorre a diversidade cultural, porém é nesse mesmo espaço que também ocorre às discriminações e preconceitos. Sendo assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o rompimento discriminatório, reconhecimento e valorização das manifestações e diferenças culturais, poderá levar o grupo étnico a se perceber a partir da matriz africana.

De acordo com a lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. É na escola que se reforça e reproduz as estruturas sociais, disseminando os valores culturais que fortalecem a identidade dos diferentes grupos, estabelecendo diferenças sociais, ligadas à classe, à etnia e à cultura.

A escola é um espaço dinâmico, lugar privilegiado pela interação entre os diferentes, sendo assim, o Trabalho com a identidade na educação infantil poderá levar a criança a entender o seu eu, diferenciando-se do outro, podendo também oportunizar o conhecimento de outras épocas, levando a criança a conhecer a respeito de sua própria história e de outras gerações passada. Dessa forma o aluno conhecerá as diversas formas culturais, por meio das relações sociais, dessa forma a sua história de vida pessoal se entrelaçará com a história do outro, proporcionando a troca de conhecimentos, construindo assim a identidade pessoal e cultural em meio ao social.

Incentivar literatura infantil pode vir a contribuir na formação da identidade da criança de maneira grandiosa, pois a criança se identifica com os príncipes, princesas e super-heróis. Dessa forma, perceber o quanto é importante inserir a literatura infantil na vida da criança desde a primeira infância, é de suma importância no meio escolar.

De acordo com Abramovich (1997) a criança que desenvolve o gosto em ouvir histórias e percebe com mais clareza seus sentimentos em relação ao seu contexto social. A literatura infantil pode levar a criança a desenvolver a sua imaginação, sentimentos e emoções, de maneira significativa, momentos de leitura que para a criança são determinantes, isso significa que a função da literatura infantil é alegrar, divertir e emocionar a criança, de maneira lúdica. Levando-as a perceber e a interrogar a si mesmas e ao mundo que as cerca, promovendo assim o desenvolvimento do senso crítico e a ampliação de experiências já adquirida.

### 3- A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

O ato de contar história foi durante muito tempo, a forma mais precisa que grupos encontraram para repassar as novas gerações as crenças, valores e costumes, maneira de manter viva a identidade de uma determinada cultura. Dessa forma, contar e o ouvir história se tornaram imprescindíveis, visto que essa ação, desperta o interesse da criança, propiciando o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e percepções de mundo.

A literatura é responsável por colocar a criança em contato com o universo de leitura, dessa forma a criança entrara em contato com as lendas, contos de fadas, poesias, rimas, proporcionando-a a elaboração de seus sentimentos e emoções, compreendendo a alegria, amizade, amor, ciúmes, medo, podendo ainda ser responsável pela compressão dos fatos e acontecimentos sociais. A ela ainda cabe o mérito de oportunizar, novas experiências, levando a criança a conhecer outras culturas em diferentes épocas.

Nesse sentido, a literatura promove a descoberta e a compreensão da identidade infantil, levando a criança a lidar com suas inseguranças, dando base para que ela compreenda as diferenças entre as pessoas, enfrentando dificuldades e desafios que a vida lhe oferece.

De acordo com Zilberman (2005) no final do século XIX, marcado por um momento histórico, surgiu às primeiras literaturas, direcionado ao público infanto-juvenil, veio com o intuito de atender aos pedidos, mesmo que indiretamente, de uma sociedade, socialmente privilegiada.

Em de 1905, foi publicado o primeiro exemplar da revista, O Tico–Tico, para crianças de diferentes faixas etárias, atendendo aos pedidos da nobreza e outros apelos nacionais tendo como base os métodos pedagógicos. Até esse momento as obras infantis que os brasileiros tinham acesso eram traduzidas, a maiorias das traduções foram elaboradas, por Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel, como: As aventuras do Aleberrimo Barão de Munchharisen (1891), Dom Quichote de La mancha (1901), Viagens de Gulliver (1888), Robinson Crusóé (1885) e Mil e uma noites (1882), irmãos Grimm, Perraut e Andersen, foram traduzidos por Figueiredo e Pimentel.

Nessa época outros livros de contos infantis também se evidenciaram, havendo uma variedade de autores, dentre eles se destacaram: Júlia Lopes de

Almeida e Adelina Lopes Vieira, (1886). No ano de 1904, Olavo Bilac e Coelho Neto editam seus contos. Já em 1907, Júlia Lopes de Almeida lança as Histórias do Brasil.

De acordo com Arroyo (1998), o professor Arnaldo de Oliveira Barreto, cria a primeira biblioteca infantil no ano de 1915, em São Paulo, doando aproximadamente cem livros de autores ilustres, entre eles, As aventuras de Gulliver, irmãos Grimm, Perrault de Andersen, Dom Quixote, entre outros.

A Literatura Infantil é: Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5).

No ano de 1920, Monteiro Lobato publica a sua primeira obra voltada para o universo infantil, suas obras eram cheias de criatividade, despertando na criança a vontade de ouvir ou ler novas histórias.

“A Monteiro Lobato coube fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje” (COELHO, 1991, p. 225).

Ele buscou despertar o interesse da criança em relação à leitura, onde podiam criar e recriar o seu mundo de faz de conta, a partir das histórias por ele escritas. A ele ainda coube à responsabilidade de fundador de inúmeras editoras, as obras sítio do Pica pau Amarelo, renações de narizinho, as aventuras de Emília, Jeca Tatu, despertaram em inúmeras crianças o desejo pela literatura infantil, nessa mesma época ele também mostrava através de suas histórias a necessidade de conscientização a respeito da preservação do meio ambiente<sup>1</sup>.

Na década de 1970, surgiram novos autores na literatura infantil, agregando novos modelos de literatura com uma linguagem diferenciada, tendo como base acontecimentos da sociedade Brasileira, nesse mesmo período surge, novos nomes dando um novo rumo à literatura infantil.

Entre esses nomes se destaca: Ana Maria Machado, escritora e jornalista brasileira. Autora de livros infantis foi à primeira desse gênero, a fazer parte da academia Brasileira de Letras. Em 1993 foi no Hans, concurso do prêmio da

---

<sup>1</sup> “Na atualidade Monteiro Lobato é visto como um escritor, racista e preconceituoso, pois em algumas passagens de suas histórias ele retrata o negro como um ser inferior, ignorante e sem cultura, entretanto nesse momento não cabe o aprofundamento nesse contexto histórico”.

Fundação Nacional do Livro Juvenil. Em 2000, ganhou o prêmio Nobel de Literatura Infantil Hans Christian Andersen.

Entre suas obras se destaca: *“A Jararaca, a Perereca e a Tiririca, Abrindo o Caminho, Alguns Medos e Seus Segredos, Amigos é comigo, Quem manda na minha boca sou eu”*, entre outros.

Influenciada pelo escritor Monteiro Lobato, Ruth Rocha, escritora brasileira, deu início a sua carreira no ano de 1976, com o livro, *“Palavras muita palavras”*. Porém, sua obra mais famosa é *“Marcelo, marmelo, martelo”*, com tradução para diversas línguas. Lançado no congresso nacional brasileiro, em 1989, a obra *“Uma História de Rabos Presos”*, essa obra, retrata acontecimentos do meio social. Em 1990, lançou na sede das Organizações, Declaração Universal dos Direitos Humanos para crianças, destaca-se também: *“a Rua do Marcelo, solta o sabão, o gato e a árvore, coelhinho que não era de páscoa, atrás da porta”*, entre outras obras.

Sylvia Ortof, também teve a influência de Monteiro Lobato, sua primeira paixão literária. Ela escreveu e dirigiu alguns espetáculos infantis, entre eles, *“a viagem do barquinho”*, *“o pé chato e a mão furada”*. Teve início oficialmente, na literatura infantil, a partir do momento que Ruth Rocha a convidou para produzir, histórias infantis, tornando-se uma grande escritora.

Entre suas obras se destaca: *“João pé de feijão”*, *“a vaca mimosa e a vaca Zenilda”*, *“Maria vai com as outras”*, entre outras.

Joel Rufino dos Santos se encantava pelas histórias que sua avó lhe contava, através da Bíblia, a partir daí o desejo pela literatura só aumentou, passou a ler gibis e livros que ganhava de seu pai, esses livros eram para ele muito valiosos.

Ele formou-se em História, tornou-se Doutor em Comunicação e Cultura, escreveu diversos livros para crianças, jovens e adultos. Entre seus livros se destaca: *“A botija de ouro e O presente de Ossanha, história de Trancoso, gostam de África, o que é racismo, o saci e o curupira, o saber do negro”*, entre outros.

Ziraldo Alves Pinto iniciou sua carreira na década de cinquenta, em revistas e jornais da época, além de jornalista ele atuou como cartazista, pintor, teatrólogo, caricaturista e escritor. Nos anos 70, lançou sua primeira revista em quadrinhos: *“a turma do Pererê”*, a partir desse momento tornou-se conhecido. Na época da ditadura fundou o pasquim, com a parceria de outros escritores de humor, seus



quadrinhos eram voltados para o público adulto, seu primeiro livro infantil foi “Flicts”, foi publicado em 1969, conquistando inúmeros leitores.

O lançamento do livro “menino maluquinho”, tornou-se um dos maiores sucessos, foi representado no teatro, ópera infantil, quadrinhos, cinema, entre outros meios de comunicação. Todas as suas obras foram traduzidas em diversos idiomas, encantando outras culturas. Entre suas obras estão: “a professora maluquinha, o joelho Juvenal, a turma do Pererê quiproquó, zap! zap! A panela do mundo maluquinho, coisas de menina, um amor de família, o menino marrom”.

Assim como esses autores muitos outros surgiram na literatura infantil com o mesmo objetivo, despertar na criança o desejo pelo mundo literário.

A literatura, enquanto arte é um dos caminhos que pode ser percorrido pelo homem na busca de prazer nessas relações. Como sistema simbólico de comunicação Inter- humana, ela pode revelar os desejos mais profundos do indivíduo, que por sua vez, se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. Portanto, num movimento também de busca incessante, a literatura arte, pode abrir múltiplos espaços para novas possibilidades do conhecer. E não se pode tirar da literatura infantil esse papel tão importante na formação do pensamento, pela qual cada adulto já passou ou estará repassando em algum momento da sua vida (Dionizio 2010:11).

Essa concepção deve despertar na criança o desejo pela leitura, aflorando a imaginação e o desejo de conhecer novas histórias. Dessa forma a literatura infantil, estará inserindo novos conhecimentos para a criança, em especial a literatura infantil afro, que vem se tornando um forte aliado no conhecimento de novas culturas e costumes, levando a preservação cultural de uma determinada sociedade, combatendo o racismo e preconceito.

Hoje as obras literárias, afro buscam a valorização o negro e de sua cultura, reafirmando a sua identidade e tradições religiosas, pois através das histórias populares afros- brasileira, pode-se preservar a memória e a tradição africana, sendo reconhecida gradualmente como fonte importante no meio literário.

Dessa forma a criança negra estará sendo inseridos no universo de conhecimentos, costumes, valores culturais, se identificando se aceitando e aceitado o outro de maneira positiva, cabe ressaltar que a literatura afro-brasileira, vem construindo um papel fundamental no desenvolvimento da identidade da criança negra, através da literatura infantil.

### 3.1 - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A literatura afro-brasileira tem como base a construção de textos que distinguem a afro-descendência, diferenciando a literatura afro-brasileira, focando na história de uma determinada cultura, que muitas vezes são discriminados e desvalorizados.

Segundo Souza (2005), desde o principio o negro surgiu tanto na literatura quanto na história. Porém o que acontece nesse contexto é o surgimento de escritores e romancistas que mostram o negro com seres inferiores de maneira preconceituosa, caracterizando a religião como feitiçaria, caracterizando-os como violentos malandros e preguiçosos, desvalorizando seus também traços físicos.

A identidade do negro esteve sempre presente nesse meio, marcado pela falta de oportunidades, com rótulos e desvalorização a respeito de sua cultura. A imagem positiva do negro não existia para esses escritores, pois retratava e valorizava o padrão de beleza, dos personagens brancos, em suas literaturas.

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas, invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo (Otavio Inani, 1999, p. 91).

A partir da década de 1920 a literatura infantil, foi interligada e produzida no campo artístico, à medida que a autoafirmação do negro crescia, sua aparição na literatura foi tomando um novo rumo, porém em alguns casos os personagens ainda aparecem de forma estereotipada. Nesse período o negro também ocupa o lugar de contador de história, como entretenimento para o branco, não são vistos como escritores e ocupam uma posição inferior na cultura escrita.

De acordo com Gouvêa (2004), apenas na década de 1930 é que se concretiza a presença dos personagens negros na produção literária infantil, sobretudo, como contadores de histórias, demonstrando a forte presença de traços associados à cultura negra, como a oralidade, a transmissão de histórias de origem africana. Na atualidade a literatura infantil, busca a valorização da raça negra, retratando situações do dia-dia, valorizando as tradições e a cultura, tornando-se um importante meio de preservação da tradição africana.

Há também os livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral. Trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravização (Jovino 2006: 216).

A literatura infantil afro vem sofrendo constantes modificações de maneira positiva, pois vem oferecendo ricas informações, para que as crianças adquiram novos conhecimentos e valores, refletindo sobre a igualdade do ser humano. As representações do negro nos contos e histórias infantis ganhou uma nova característica, colocando os personagens negros como destaque, representando princesas, príncipes, super-heróis, valorizando assim a cultura afro-brasileira, fazendo com que a criança negra se identifique com os personagens. A literatura afro-brasileira pode possibilitar a afirmação da identidade, permitindo a reflexão a respeito dos momentos históricos que a sociedade sofre.

É na educação infantil que a criança inicia o contato com o mundo literário, aguçando assim a sua imaginação, à medida que os personagens negros se evidenciam na literatura-afro, como discipuladores de sua própria história, reafirmando assim a sua identidade.

É no espaço escolar que a criança inicia a formação em relação à construção de crenças e valores, compartilhados com o outro, constituindo experiências históricas dos diferentes grupos, mas é também nesse contexto que a maioria das crianças entra em contato com o preconceito e o racismo.

Considerando a diversidade étnico-racial, sabemos que existe uma concentração maior de crianças negras em instituições como creches comunitárias e filantrópicas. Portanto, não podemos desconsiderar que a desigualdade racial no sistema educacional apontada em várias pesquisas está presente na Educação Infantil, considerando-se o acesso a essas ofertas de atendimentos, a qualidade do trabalho realizado, as condições de trabalho dos (as) profissionais que ali atuam principalmente a sua formação (MEC/SECAD, 2006 p. 35).

Dessa forma, a dificuldade que a criança negra encontra para se identificar com o meio em que se está inserida é muito grande e cabe à escola proporcionar à criança negra a internalização de valores positivos a respeito de si e principalmente do seu corpo, proporcionando a construção da sua identidade.

Sendo assim, é possível constatar que a construção da identidade étnico racial se desenvolve de maneira positiva através da literatura afro-brasileira, pois

através dos personagens negros das histórias infantis, a criança negra se identifica com o meio social.

### 3.2 - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DA ATUALIDADE

Na literatura afro-brasileira, hoje se destacam algumas obras: Elias José, “*a festa da princesa que beleza*”, uma princesa encantadora, heroína, uma princesa negra, de cabelos crespos e ondulados. “*Palmas e Vaias*”, escrito por, Sonia Rosa esse livro fala a respeito da experiência de ser negro, nem um contexto em que o branco e visto como a maioria.

Nessa história a personagem sofre no ambiente escolar com a discriminação e preconceito, o ponto chave da história acontece quando essa menina corta suas tranças deixando o seu cabelo solto, despertando a consciência de sua diferença em relação às outras crianças, dessa forma ela enfrenta o preconceito, por causa de sua diferença étnico-racial.

*Obras do nigeriano, Sunny, Ulomma: “a Casa da Beleza”*, contos africanos que estavam na memória do autor, história que ele ouvia em sua infância, são contos carregados de valores culturais africanos. Na história “*O cabelo de Lelé*”, de Valéria Belém relata a história de uma menina negra que entra em conflito por causa do seu cabelo. A menina é enviada a África, para que conheça suas raízes, se identificando e se reconhecendo como parte desse meio, ela descobre os diversos modelos de penteados, entrando em harmonia consigo mesma e com outras crianças de diversas etnias.

A história “*Menina bonita do laço de fita*” de Ana Maria Machado mostra sobre o sonho de um coelho de ter uma filha pretinha e linda como a menina bonita do laço de fita, a todo o momento ele pergunta seu segredo para ter uma pele tão linda, mas a menina sempre conta uma história diferente, até que sua mãe lhe explica o motivo da cor de sua pele. A partir do momento que o coelho entende o porquê da beleza da menina, ele resolve se casar com uma coelha pretinha, ele tem filhotes de todas as cores inclusive a sua coelhinha negra, linda com um laço de fita. A história traz à tona, a hereditariedade e a beleza do negro.

Sylviane Diouf, autora da história “*as tranças de Bitou*”, traz a cultura e as características do povo africano. A história traz o vocabulário, o papel da mulher, respeito às gerações anteriores, costumes, alimentação e tradições, reconhece e valoriza as raízes africanas, sem preconceito ou racismo. Bitou encanta os leitores,

desejando longas tranças, mas que segundo a tradição as crianças possuem apenas quatro birotos na cabeça, pois a vaidade é para as mais velhas, a criança é livre para voar, sonhar, correr atrás dos passarinhos e fazer amigos.

Kiusam de Oliveira: “*o mundo Black Power de Tayo*”, traz a história de uma linda menina que se orgulha da cor da sua pele, dos seus olhos negros, de suas características, e em especial do seu cabelo Black Power, que cuida com muito carinho enfeitando com laços, cordões e muitas vezes a deixa solto livre de qualquer amarra. O nome Tayo é de origem africana, que significa “alegria”, retrata a maneira que a menina se relaciona com todos, com muita alegria e respeito, valorizando suas raízes culturais.

Assim como esses autores muitos outros se destacam na literatura afro-brasileira. Esses contos acima citados buscam a valorização da cultura africana, rompendo o mito de cultura inferior, trazendo à tona a valorização da identidade negra.

#### 4- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Esse trabalho teve como objetivo, analisar o desenvolvimento da identidade de maneira positiva, através da literatura afro-brasileira. Inicialmente a pesquisa se estruturou a partir dos estudos teóricos, permitindo fundamentar os conceitos a respeito do desenvolvimento da identidade de maneira geral. Houve também um aprofundamento a respeito da literatura brasileira e literatura afro-brasileira.

A educação infantil é a base para a formação da identidade da criança, sendo assim, o meio em que a criança está inserida possui um papel fundamental no processo de formação subentendido em relação ao “outro”.

É necessário desde muito cedo, dar possibilidades de reflexão a criança e salientar atitudes positivas na sua própria identidade. Propor um tema que aborde de forma positiva a reflexão a respeito da interação social e seus valores, possibilitando que a criança valorize e conviva com as relações raciais. Dessa forma a escola está aberta à diversidade cultural, por ser um espaço social e de interação entre o grupo, sendo assim, a literatura infantil afro foi um meio para colocar em prática a fundamentação teórica.

“O jogo simbólico ou de faz-de-conta, particularmente, é fermenta para da fantasia, necessária às leituras não convencionais do mundo”. “Abre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos” ZILMA (2002.p.159).

Esta pesquisa foi permeada por uma abordagem de observação a respeito das contribuições dos livros de literatura afro-brasileira para o cotidiano escolar, sobre os contos afros existentes no centro de educação infantil Jardim Alegre. Foi utilizada como instrumento de pesquisa a prática pedagógica, através da sequencia didática diversidade cultural, onde foram envolvidas as crianças e as famílias.

A sequência didática foi criada com o intuito de desenvolver a autoestima, aceitação do eu e do outro, de forma positiva, respeitando e aceitando as diferenças. Dessa forma as atividades propostas proporcionaram experiências diversificadas e ricas, fortalecendo a identidade do eu e a capacidade de aceitação do outro.

Foram desenvolvidas atividades relacionadas à roda de leitura, onde os livros foram enviados para casa na sacola do saber, para as famílias lerem para a sua criança e posteriormente se fizesse o registro desse momento, ressaltando como foi à experiência, também nessa sequencia didática aconteceu um momento

de dramatização sendo os fantoches das famílias, negra e branca fazendo com que as crianças pudessem se sentir parte do contexto histórico. Foi enviado para casa o molde de algumas bonecas negras para as famílias enchessem com fibras ou retalhos, modelando, vestindo, e escolhendo um nome para as mesmas.

No ambiente de leitura espaço “era uma vez”, foi observado o conto afro-brasileiro, literatura essa que pudesse permitir de maneira positiva a construção da identidade infantil.

A análise dos livros aconteceu no centro municipal de educação infantil Jardim Alegre, situado no bairro Santo Cândida em Curitiba-PR. O centro de educação infantil comporta 220, crianças, com idade de quatro meses a cinco anos as turmas são divididas em: Uma turma de berçário, com 18 crianças, uma turma de maternal- I, com 22, crianças, duas turmas de maternal II, com 26 crianças em cada sala, duas turmas de maternal III, com 32 crianças em cada sala e duas turmas de pré-escolar, com 32 crianças em cada sala. Nas turmas de berçário ao maternal-III, atuam três professoras por turma, nas turmas de pré-escolar, duas professoras em cada sala, e seis professoras na equipe de permanência, como apoio, totalizando, trinta professores. A equipe administrativa é formada, por: duas assistentes administrativas, diretora e duas pedagogas.

O CMEI está inserido em uma realidade de clientela onde a maioria é de baixa renda, famílias retiradas da área de risco, existem em menor quantidade famílias de classe média, que colaboram assiduamente nos projetos da Instituição.

O espaço do saber, do Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre, possui uma pequena produção literária voltada para a educação étnico racial, livros esses que são indispensáveis para o desenvolvimento da criança, pois são livros de boa qualidade que retratam a diversidade cultural.

Através do livro de história “*a bonequinha preta*” pode-se explorar a igualdade e o amor no ambiente escolar, com essa história foi possíveis mostrar o amor de uma menina branca em relação à bonequinha de tecido da cor preta, é um amor incondicional, quando a boneca desaparece a menina fica muito triste, e só volta a sorrir quando sua boneca volta.

Com tudo isso pode se formar cidadãos críticos e autônomos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo, compreendendo porque devemos respeitar as diferenças raciais e conviver com elas de maneira harmoniosa.

*“Bruna e a galinha da angola”*: É uma obra que narra à história de uma menina afrodescendente que se sentindo só, ela busca companhia nas histórias contadas pela sua avó. Ouvindo a lenda de Osun, uma menina que se sentia solitária, e que para lhe fazer companhia resolveu criar Coquem a galinha d’angola, Bruna segue o exemplo de Osun e cria com argila a sua galinha d’angola, essa galinha torna-se a sua companheira. Para sua surpresa no dia de seu aniversário ela ganha de presente uma galinha d’angola verdadeira, a qual ela deu o nome de Coquem, para lhe fazer companhia. A partir daí as crianças da aldeia passaram a brincar com Bruna, com a intenção de brincar com Coquem, e Bruna passou a ter muitos amigos para lhe fazer companhia.

A avó de Bruna passou a ensinar sua neta e suas amigas a pintura de panos, também contava as lendas da aldeia africana. Um belo dia a galinha de Bruna teve filhotes e ela apresentou a suas amigas. Os compradores dos panos pintados pelas meninas ouvem a história de Bruna e a galinha d’angola. Essa história retrata a transmissão da cultura africana, memórias e tradições, fazendo com que a criança venha a conhecer um pouco da cultura africana.

O livro “a felicidade não tem cor”, mostra a história de um menino que é discriminado na escola por causa da sua cor e de uma boneca negra que fica abandonada entre os brinquedos da escola, os dois se juntam para um fazer companhia ao outro. Em certo momento de sua vida o menino deseja trocar de cor, por não aguentar a pressão dos amigos. Porém ao visitar um disc-jóquei da cidade ele percebe que a felicidade não tem cor. O livro traz à tona a questão do preconceito racial, traz também uma lição de vida, sobre o valor da autoestima e das atitudes positivas de cada um.



## 5- RELATOS DAS FAMÍLIAS

1 - Conhecer esse livro menina bonita do laço de fita, foi importante em nossas vivências, pois em minha época de escola nunca tivemos acesso a esse tipo de leitura, que valorizasse a diversidade escolar, os livros de história da minha época, os personagens eram sempre brancos e de olhos claros. Hoje percebo que já tem bonecas lindas, pretinhas, inclusive dei uma de presente para a minha filha, pretendo comprar para ela esse livro da menina bonita do laço de fita, minha filha amou, pois acho importante desde muito cedo despertar na criança o senso de igualdade e respeito ao outro.

2 - O livro *outros contos africanos* para crianças brasileiras, foi uma ótima experiência para toda a família, pois acho importante saber que existem livros voltados para esse tema, que muitas vezes desconhecemos por falta de informações. Venho de uma família com uma mistura entre italianos e alemães, muitas vezes em minha infância presenciei momentos de discriminação em relação a amigos negros, até mesmo por parte de minha família. Quero ensinar aos meus filhos uma postura diferente, de respeito, amizade, pois somos todos iguais.

3- Esse trabalho proporcionou novos conhecimentos ao meu filho e a minha família. Trabalhamos em parceria juntamente com a escola, pois o trabalho que foi enviado para casa foi muito importante, contamos a história da bonequinha preta para o nosso filho, tiramos fotos e depois enchemos com fibra a bonequinha preta, colocamos roupa e escolhemos um nome para ela (Ana). Esse trabalho foi ótimo proporcionou a família momentos de interação e harmonia. Agradecemos as professoras pela iniciativa, pois conscientizar nossos filhos sobre a igualdade é essencial desde a infância.

4-Gostei muito da história, “o cabelo da Lelê,” , pois somos de origem afro. Em minha infância sofri muito com o bullying, preconceito racial e discriminação, por causa da minha cor de pele e do meu cabelo crespo, por muito tempo usaram o meu cabelo preso, na adolescência comecei a alisar o meu cabelo, para amenizar as brincadeiras de mau gosto. Após a leitura dessa história que foi encaminhada para casa, percebo o quanto é importante valorizar os traços de minha filha com elogios, fortalecendo assim a sua autoestima. Dessa forma ela poderá aceitar-se de forma positiva.

5- Achei muito importante esse trabalho realizado na escola do meu filho, pois às vezes com a correria do dia-a-dia não conseguimos conversar com nossos filhos a respeito de atitudes positivas em relação às diferenças, com o envio dos livros de história percebi o quanto deixamos de lado valores tão importantes na educação dos nossos filhos, como tratamos a todos com igualdade, deixamos muitas vezes de falar sobre isso com nossos filhos, porém enfatizar isso de outras maneiras vem a reafirmar essa postura com a criança. Dessa forma, percebo que a história “a felicidade não tem cor”, foi uma lição de vida para todos em minha casa.

6-Acredito que é desde pequenos que plantamos a sementinha da igualdade na criança. Acho importante esse trabalho sobre a igualdade e respeito às diferenças. Achei muito interessante a maneira que as professoras encontraram para falar de um assunto tão importante, pois a partir dos livros de história fez-se um caminho para que a criança entenda que todos são iguais e tem os mesmos direitos e deveres, dessa forma deverão respeitar ao outro valorizando as suas diferenças.

7-Esse trabalho veio contribuir para a minha filha e família para compreender o respeito às pessoas como elas são. Aprender que em sociedade todos são iguais e precisam ser respeitados, independente da sua cor. Gostei muito de confeccionar a bonequinha negra juntamente com meu filho, momento único de interação, que a escola proporcionou. Parabéns as professoras pela iniciativa.

8-Hoje percebo o quanto é importante ensinar nos filhos sobre as diferenças e o respeito à cultura negra. Em minha época de escola o que aprendíamos era apenas sobre a escravidão, sofrimento e injustiças. Sou de família negra, acho que se na infância tivesse aprendido sobre a cultura africana entenderia mais sobre meus antepassados e valorizaria mais as minhas características físicas, pois por causa dessas características sofria xingamentos no tempo de escola. Acho importante que a criança aprenda sobre a cultura africana, pois assim todas as culturas serão valorizadas.

Adorei conhecer algumas histórias de origem africana, gostei muito de saber que a história da galinha da angola é africana, meu filho adorou a descoberta, que a galinha da angola nasceu sem as pintas, ele conta para todos a sua volta, essa novidade. Essa lenda demonstra, o quanto é importante pensar no bem estar do outro.

9- Gostei muito desse trabalho, pois proporcionou momentos de descontração e união em minha família, pois contei as histórias enviadas para casa,

para meus filhos, foi um momento único, pois nos acomodamos e deixamos que esses momentos aconteçam apenas por meio da televisão. O mais importante foi o objetivo desse trabalho, preparar nossos filhos para conviver com o outro respeitando a todos com igualdade.

10-Gostamos muito de participar desse projeto, acho importante que os pais participem da vida escolar do seu filho. Esse trabalho traz à tona a diversidade, o direito de cada um, respeito à igualdade. Devemos ensinar nossos filhos desde cedo a respeitar o outro, para que nos possamos também ser respeitados.

A forma, que as professoras encontraram para despertar esse interesse nas crianças foi muito interessante, porque qual é a criança que não gosta de uma boa história, pois até mesmo os adultos aprendem juntamente com os filhos.

Obtivemos como resultado geral a participação da maioria das famílias e todos com entusiasmo, complementando assim as aprendizagens, que a criança havia adquirido na escola, porém de quinze atividades enviadas retornaram dez, esse percentual foi positivo, pois foram à minoria dos participantes que não retornaram com as atividades que lhes fora enviado.

Essa parceria com as famílias foi importante, pois veio reafirmar os objetivos em relação ao trabalho desenvolvido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a lei 10.639/03, trata-se da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, agregando valores culturais das matrizes africanas. Cabe à escola exercer o seu papel na luta contra a discriminação e preconceito e racismo, pois é também nesse meio que a construção da identidade infantil se forma de maneira positiva ou não.

Nesse caso a literatura infantil pode proporcionar a criança negra o desenvolvimento de sua identidade de maneira positiva, e a criança branca a assimilação de valores e respeito ao outro, compreendendo as diferenças culturais, através de novos conhecimentos e aprendizagens, desenvolvendo atitudes de valores, respeito e solidariedade.

O trabalho sobre a educação étnico-racial no CMEI Jardim Alegre proporcionou ao grupo o conhecimento das tradições da cultura africana buscando o conhecimento da identidade por meio da literatura afro, construindo sentimentos de respeito, igualdade e valorização das tradições e da cultura.

Para a criança negra foi propiciado o desenvolvimento de sua autoimagem, de maneira positiva através de atitudes de aceitação do próprio eu e do outro. Pois é papel da escola elaborar estratégias para que esses conhecimentos sejam desenvolvidos de maneira lúdica e prazerosa, pois é nesse espaço que a criança também se desenvolve e constroem seus conceitos de respeito, amizade, solidariedade, ética, compreensão e aceitação das diferentes culturas, que se estabelece no mesmo espaço.

A literatura, afro vem tornando-se mais uma opção pedagógica, pelo qual o professor pode desenvolver o seu trabalho, voltado para o conhecimento da cultura afro-brasileira, pois através do lúdico a criança pode vir a internalizar novos conhecimentos de maneira prazerosa, sem deixar de envolver as famílias nessa prática, peça fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

A partir de tudo que foi pesquisado nos diferentes enfoques sociais e culturais, pode-se perceber que a criança desde pequena deve ser estimulada no seu desenvolvimento e aprendizagem, nesse caso específico, o desenvolvimento da identidade de maneira positiva, através da literatura infantil e literatura afro-brasileira, conhecendo e respeitando as diferentes culturais.

Essa pesquisa foi de grande valia em minha pratica pedagógica, pois foi possível percorrer novos caminhos, para a construção do conhecimento, baseado no respeito, valores e solidariedade, em especial na educação étnico racial, além de abrir novas possibilidades de pesquisa, problematizando a participação das famílias em todo o processo escolar, inclusive quando se trata da Educação das relações étnico racial.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIONÍSIO, Eliane Rabello Correa. **Desconstrução do preconceito**, 2010, pág. 146  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.

Goffman, E. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. São Paulo: LTC

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. 2011.

GOUVEA, M. C. S. *O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira*. Bragança: São Francisco, 2004.

IANNI, Octavio. "**Literatura e consciência**", em *Revista do Instituto de Estudos, Lobo, Crítica sem juízo*. Belo Horizonte, 2011.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias & Histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para Crianças: Para conhecer a Literatura Infantil brasileira: Histórias, autores e textos**. São Paulo: Global ed., 1986.

LOBATO, Monteiro. **Histórias da Tia Nastácia**. São Paulo: Brasiliense, Brasil. 1995.

MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb** (Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira), 1999.

NILMA Limo. **Escola e diversidade Étnica Cultural: Um Diálogo Possível**, São Paulo, 2003.

NOVAES Nelly. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4- ed. Ática, 1991.

NOVAES, Sylvia Caiuby. **Jogo de Espelhos**. São Paulo: EDUSP, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. São Paulo, 1992

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: [http://ead.uces.br/orientador/turmaA/Acervo/web\\_F/web\\_H/file.2007-0910.5492799236.pdf](http://ead.uces.br/orientador/turmaA/Acervo/web_F/web_H/file.2007-0910.5492799236.pdf). Acesso em: 17/01/2009

**REVISTA ELETRÔNICA PRÓ-DOCÊNCIA**. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan.-jun. 2012. DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Agosto-2015

SILVA, Jerusa Paulino Da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010.

SOUZA, Wagner de. **O negro na literatura brasileira. Revista de Literatura, História e Memória** – Revista da UNIOESTE, Cascavel, n.1, p. 47-57, 2005.

SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). **Literatura-Afro**, Salvador, 2006.

OLIVEIRA ZILMA, **O jogo simbólico**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2005.

## APÊNDICE

### APÊNDICE-1

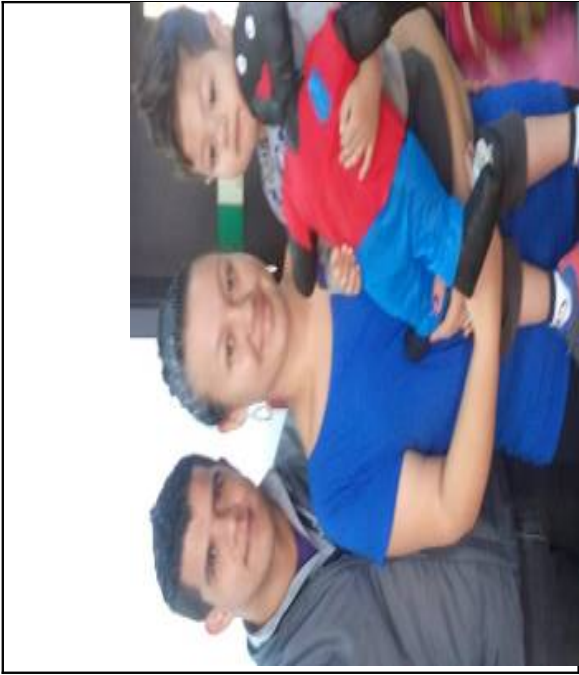
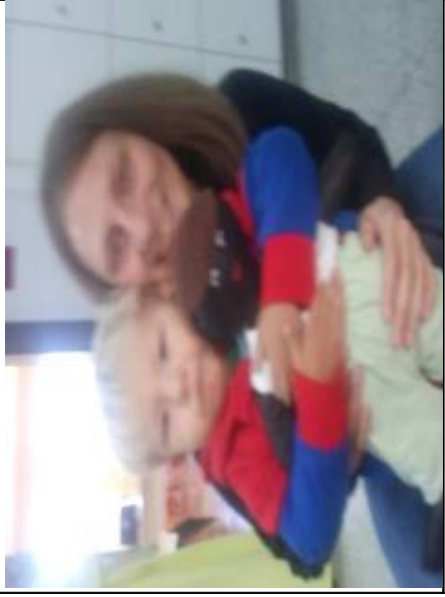
FOTO 1 – BONECAS NEGRAS, RESULTADO DA ATIVIDADE PROPOSTA.



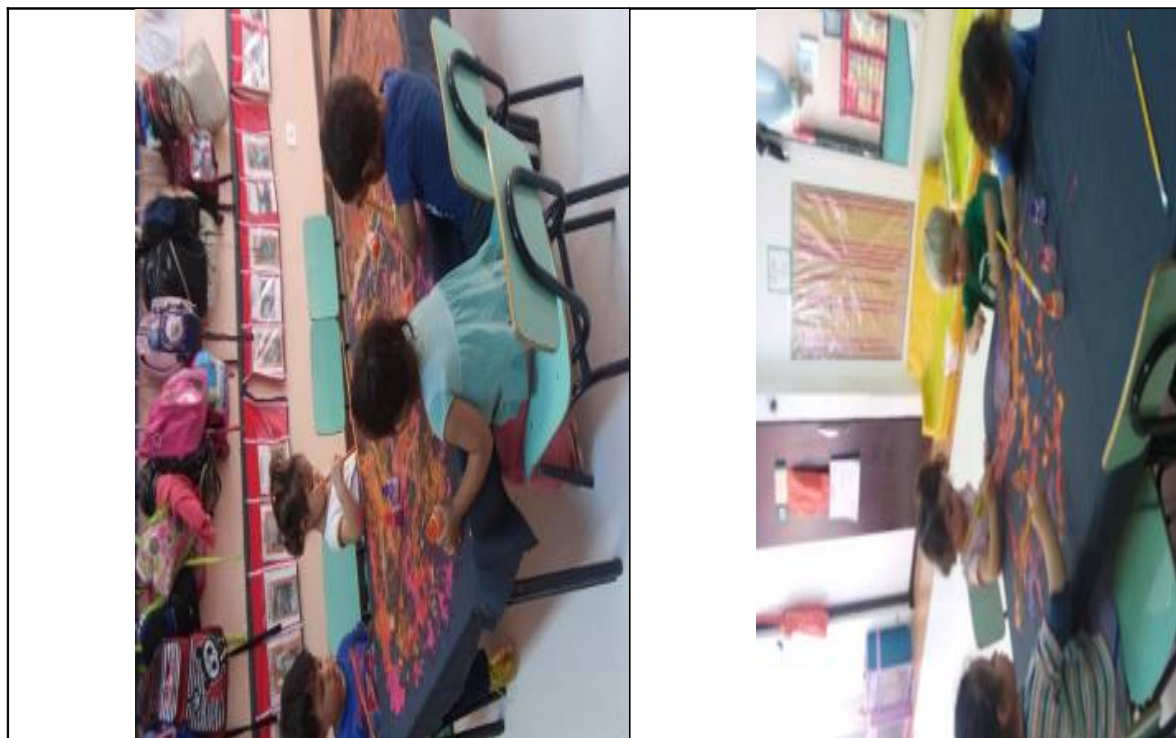
FOTO 2 – DIVERSIDADE DAS BONECAS NEGRAS.



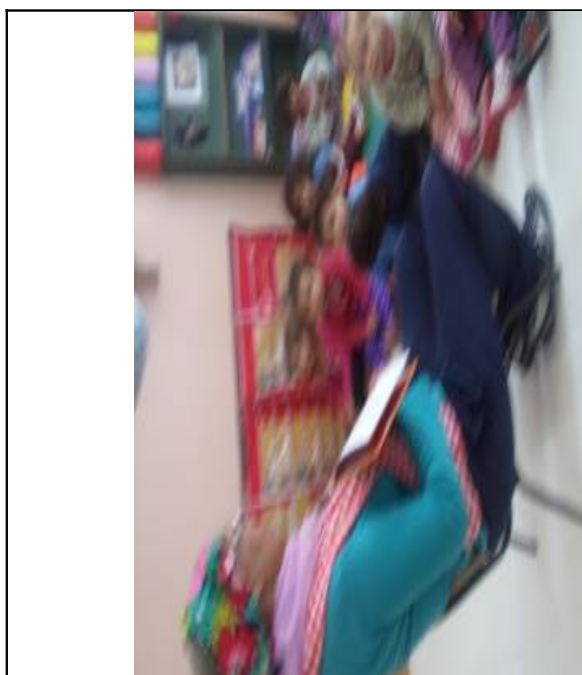




### APÊNDICE 3 – PINTURA DO PANO



# APÊNDICE 4- HORA DO CONTO





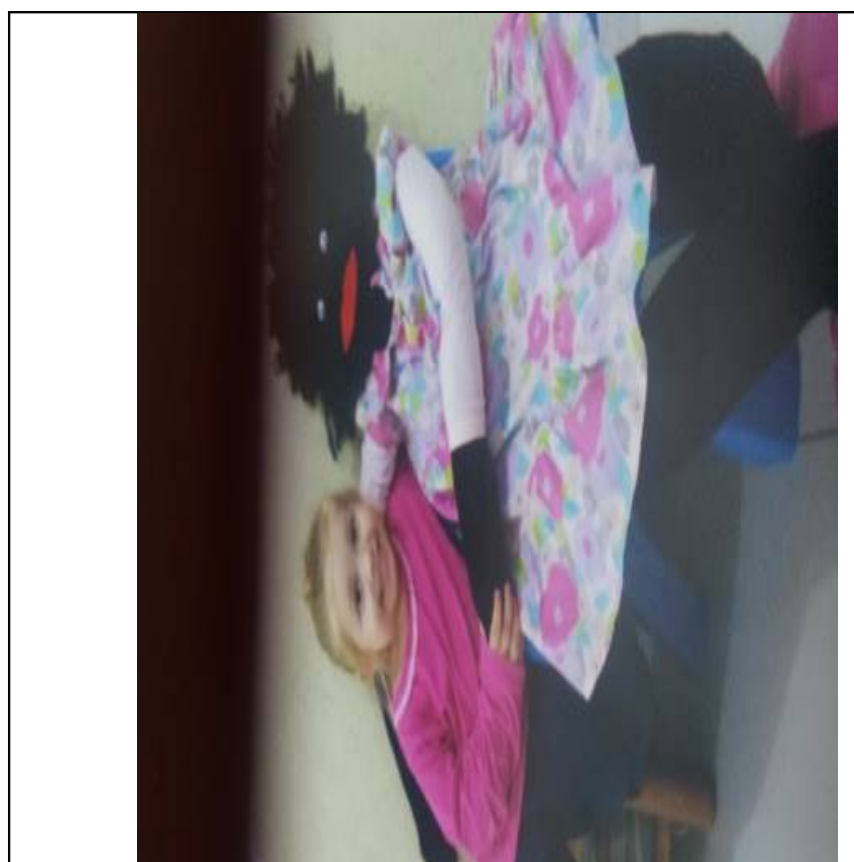
APÊNDICE 5 - ESPAÇO ERA UMA VEZ





APÊNDICE- 6

“ BIBI”- MASCOTE DA TURMA



## APÊNDICE 7 - REPRESENTANDO A HISTÓRIA A GALINHA DA ANGOLA

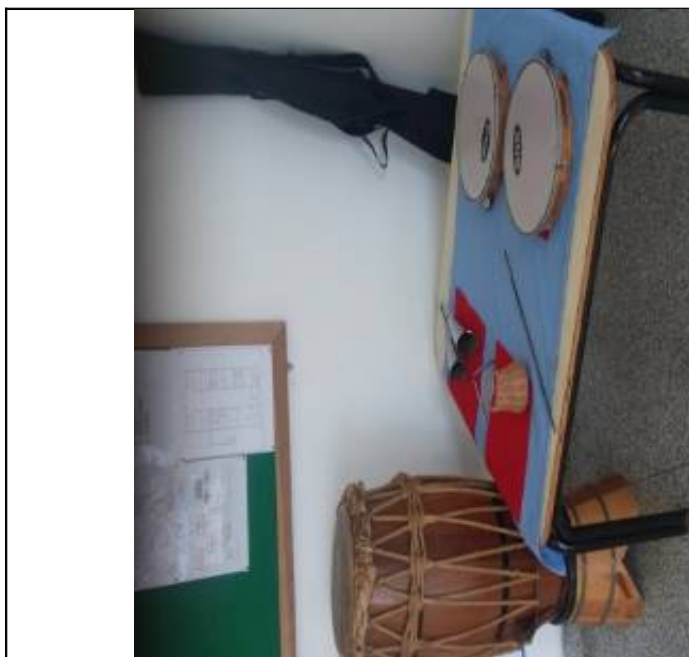


## APÊNDICE 8 - FANTOCHES: FAMILIAS, BRANCA E NEGRA.





APÊNDICE 9 – MOMENTO CULTURAL





## APÊNDICE 10 – OUTROS MATERIAIS DE APOIO AO ENSINO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL

